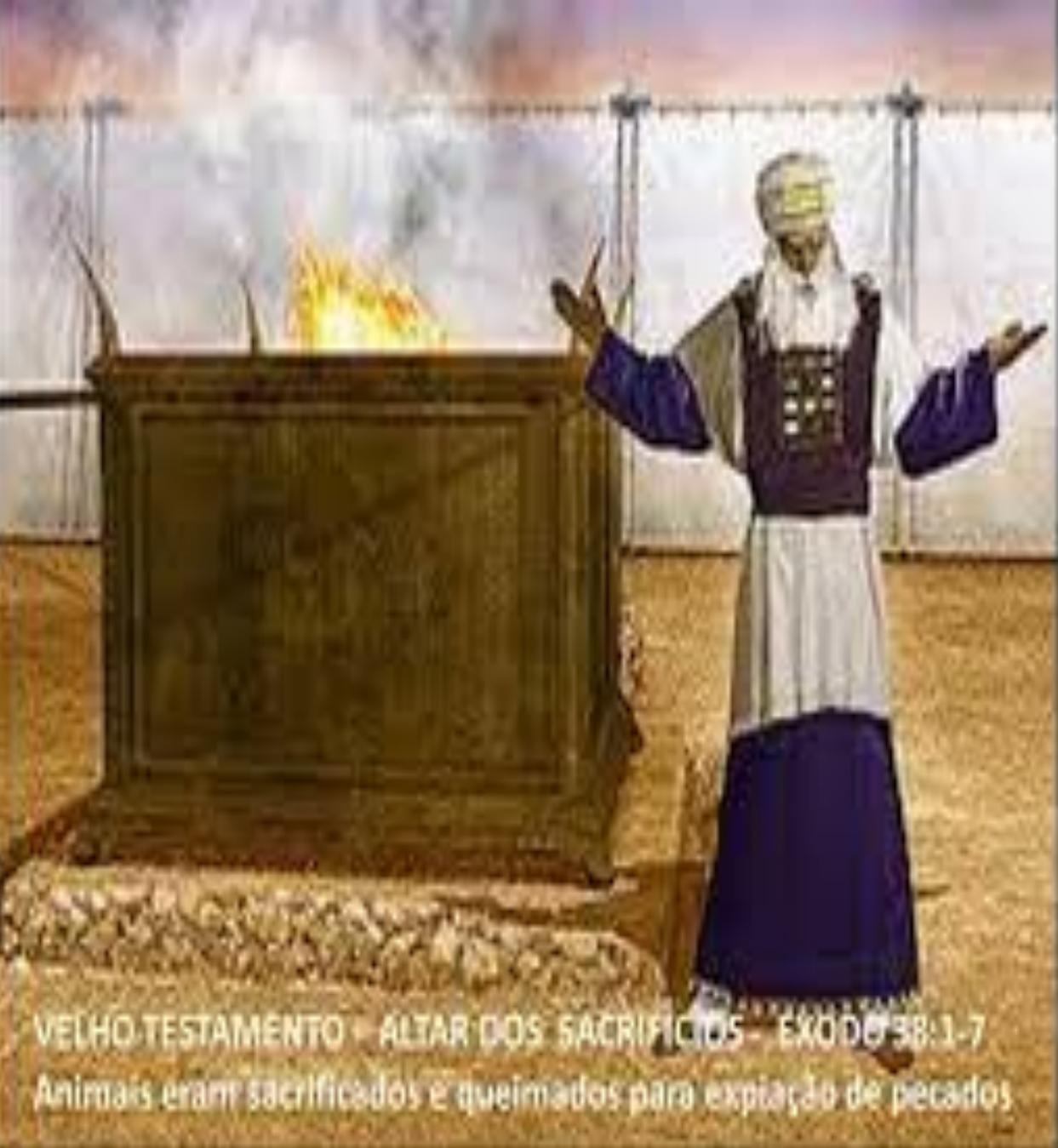


➤ EUCARISTIA
no *Novo*
Testamento
(CARTAS
PAULINAS)





Eucaristia
centro da vida
da Igreja



VELHO TESTAMENTO - ALTAR DOS SACRIFICIOS - EXODO 38:1-7
Animais eram sacrificados e queimados para expiação de pecados





A Ceia Pascal Judaica

- ➔ O **qiddush** (**santificação**): **uma vez servido o primeiro cálice de vinho, o pai de família pronuncia a primeira bênção**: “bendito sejas tu, Senhor nosso Deus...” Todos bebem do cálice, lavam as mãos e trazem a comida à mesa. Comem “verdura amarga” e partem o pão ázimo (“matza”) em duas porções, uma das quais é escondida para ser tomada ao final da ceia e a outra dada aos comensais. Também se abre a porta, convidando simbolicamente os transeuntes que precisam de lar.

2 momento

- ➔ A *haggadah* (**relato, homilia**): uma vez servido o segundo cálice, há um ritual, a partir das perguntas das crianças e das respostas do pai, sobre a história e o sentido desta noite pascal. **É contada a história da ida ao Egito, da escravidão e libertação com Moisés.** A homilia é intercalada com cantos de louvor a Deus e, sobretudo, com uma “exortação” do pai: “em toda a geração cada um é obrigado a considerar-se como se ele mesmo tivesse saído do Egito”.

3 momento

- ➔ A *birat há-mazon*: **ação de graças depois da refeição**. Serve-se o terceiro cálice de vinho e então o pai pronuncia a bênção (“berakah”) mais solene da ceia. “Bendito sejas tu, Senhor nosso Deus, que alimentas...” E todos bebem do terceiro cálice.

4 momento

- ➔ O **hallel**: são os salmos de louvor. Antes se havia cantado o Salmo 112-113, mas agora, sobre o quarto cálice, se dizem os mais solenes, **114-117**, além do **Salmo 135**, junto com outras bênçãos. As últimas palavras são de bênção para o futuro: ***“agora termina o nosso seder (ritual) [...] Ao reunirmos em banquete esta noite, que nos seja concedido celebrá-lo da mesma forma no futuro....***

Sentido espiritual e teológico da Ceia Judaica

- A ceia da Páscoa é para os judeus **um autêntico “sacramento”, um sinal e celebração da salvação operada por Deus em favor deles.**
- É uma celebração comunitária, familiar, com consciência de ser o povo eleito de Deus; **uma celebração que recria continuamente a sua consciência como povo.**
- É uma celebração que **renova a cada ano a aliança do povo com Deus, aliança solenemente celebrada no monte Sinai e que agora se atualiza (cf. Ex 13,3-4)**; todos os textos e ritos da ceia são pensados para que os comensais se associem às realidades que se recordam e celebram;

- O que celebram é **a salvação pascal**, com o que significa de “passagem” da morte (escravidão, juízo e ira de Deus) à vida (alegria, liberdade, amizade com Deus, terra prometida);
- Elemento característico é **o cordeiro pascal**: lembrança do cordeiro sacrificado na saída do Egito, mais tarde nos sacrifícios diários no templo, de caráter expiatório pelos pecados do povo e sinal da salvação de Deus.
- **O pão ázimo**, sem levedura, utilizado em toda a semana da Páscoa, como recordação da aflição, escravidão e pressa na saída do Egito, pobreza de vida (pão não acabado de fazer): Cf. Ex 12,39.
- **O vinho** é símbolo da alegria (sobretudo escatológica) e da ideia que traz consigo de sacrifício e sangue, que também em Ex 24 serviu para selar a primeira aliança; o vinho tinha sempre uma conotação de espera messiânica.

A EUCARISTIA NO NOVO TESTAMENTO

“A ÚLTIMA CEIA DE JESUS”

- ▶ Jesus como judeu observante, deve ter celebrado todos os anos a festa da Páscoa;
- ▶ **A única festa da Páscoa que envolveu pessoalmente Jesus e que, como tal, é contada nos Evangelhos**, está estreitamente ligada ao seu fim dramático, no último ano da sua vida terrena.
- ▶ O ponto de partida está na regra bíblica segundo a qual **a ceia pascal devia ser celebrada na noite do dia 14 de Nisan** (Lv 23,5; Nm 28,16-17).
- ▶ Os quatro evangelistas estão de acordo em relação **ao fato de a crucificação de Jesus ter acontecido na sexta-feira e de a Última ceia ter se realizado, na noite anterior da quinta-feira.**



UMA CHAVE PARA ENTENDER A EUCARISTIA: A PÁSCOA



Questão intrigante

- A Última Ceia como “Ceia Páschal” de Jesus, não é mencionado o “cordeiro”.
- Porém, o que mais conta nas narrativas evangélicas, dado que a isso se atribui o maior interesse, é o que Jesus fez e disse naquela ocasião.
- De resto, é sobre os pronunciamentos de Jesus que se apoia a primeiríssima relação daqueles fatos, que encontramos na Primeira carta de Paulo aos Coríntios (1Cor 11,23-25)

Mt 26,26-29

²⁶Enquanto comiam
Jesus
tomou um pão,
pronunciou a bênção
e o partiu;
depois o deu a seus discípulos
dizendo:
“Tomai e comei,
isto é o meu corpo”.

²⁷E tomando
um cálice,
pronunciou a ação
de graças
e deu-lhes

dizendo:
“Bebei dele todos,
²⁸pois este é meu sangue da aliança,
que é derramado
por [pelos] muitos
para o perdão dos pecados.

²⁹Digo-vos
que já não beberei
desde agora
deste fruto da videira
até que
chegue o dia
em que o beberei
convosco
de novo
no Reino
de meu Pai”.

Mc 14,22-25

²²Enquanto comiam,
tomou um pão,
pronunciou a bênção,
o partiu
e o deu a eles
dizendo:
“Tomai,
isto é o meu corpo”.

²³E tomando
um cálice,
pronunciou a ação
de graças
e deu-lhes
e todos beberam.

²⁴E disse-lhes:

“Este é meu sangue da aliança,
que é derramado
por [pelos] muitos.

²⁵Asseguro-vos
que não beberei mais
do fruto da videira

até
o dia
em que o beberei

de novo
no Reino
de Deus”.

Lc 22,15-20

¹⁵E disse-lhes: Quanto desejei comer convosco esta páscoa antes de minha paixão!
¹⁶Porque vos digo que nunca mais a comerei até que ela se cumpra no Reino de Deus.
¹⁷Tomando um cálice, deu graças e disse: Tomai e distribuí-o entre vós:
¹⁸porque vos digo que desde agora não beberei mais do fruto da videira até que chegue o reinado de Deus.

¹⁹Tomando um pão, deu graças, o partiu e deu-lhes dizendo:
"Isto é o meu corpo entregue por vós: fazei isto em minha memória".
²⁰Depois de cear fez o mesmo com o cálice

dizendo:
"Este cálice é a nova aliança em meu sangue que é derramado por vós".

¹⁸Porque vos digo que não mais beberei desde agora do fruto da videira até que chegue

o reinado de Deus

1Cor 11,23-26

²³O Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomando um pão
²⁴deu graças, o partiu

e disse:
"Isto é o meu corpo por vós: fazei isto em minha memória".
²⁵Depois de cear fez o mesmo com o cálice

dizendo:
"Este cálice é a nova aliança em meu sangue.

Cada vez que o beberdes, fazei-o em minha memória".
²⁶Pois cada vez que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor

até que ele venha.

➤ Sobre o pão:

Mt 26,26: “Isto é o meu corpo”;

➤ Mc 14,22: “Isto é o meu corpo”;

➤ Lc 22,19: “Isto é o meu corpo, **que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim**”

➤ 1Cor 11,24: “Isto é o meu corpo, **que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim**”

➤ Sobre o vinho:

➤ Mt 26,28: “Este é **o meu sangue, o sangue da Aliança**, que vai ser derramado por muitos para remissão dos pecados”

➤ Mc 14,24: “Este é **meu sangue, o Sangue da Aliança**, que vai ser derramado por muitos.

➤ Lc 22,20: “Este cálice é **a nova aliança** no meu sangue, que é derramado por vós”

➤ 1Cor 11,25: “Este cálice é **a nova aliança** no meu sangue; toda vez que o beberdes, **fazei-o em minha memória**.”

As semelhanças

- Jesus se reúne com os apóstolos para a ceia de despedida;
- era de noite (1 Cor), ao cair da tarde (Mt, Mc), quando chegou a hora (Lc);
- num contexto de refeição, quer pascal ou não (para os três sinóticos, mas para Paulo não);
- em conexão com a morte próxima, sobretudo pelo anúncio da traição de Judas;
- nesta ceia Jesus fez gestos sobre o pão e o vinho: “*tomou, partiu, deu graças, distribuiu*”;
- e pronunciou palavras de benção ritual sobre eles (“*eucharistias*”, “*eulogias*”), relacionando o *pão com seu corpo entregue e o vinho com seu sangue derramado* e, além disso, com a (nova) aliança;

As diferenças

- **Lc/1Cor** acrescentam, a respeito do pão: “entregue por vós”;
- **Lc/1 Cor** também acrescentam “faizei isto em minha memória”; 1 Cor, tanto para o pão como para o vinho; Lc só depois do pão;
- **Lc/ 1Cor** parecem colocar um espaço entre o pão e o vinho, porque o vinho foi oferecido “depois de cear”, enquanto que Mt/ Mc não citam essa ceia intermediária;
- As palavras sobre o vinho, para Mt/Mc são: **“este é meu sangue da aliança”** (o sangue em primeiro lugar); para Lc/ 1Cor **“este cálice é a nova aliança em meu sangue”** (primeiro a aliança e acrescentando ainda o quantitativo “nova”);

- **Mt/ Mc** dizem do vinho e do sangue: “por muitos”; Lc/ 1Cor trazem: “por vós” (Lc, do pão e do vinho; 1 Cor, só do pão”);
- **Mt/ Mc** detalham a respeito do vinho: “bebei todos” (Mt), “todos beberam” (Mc);
- Mt acrescenta: “*para o perdão dos pecados*”.
- ➔ **a alusão escatológica ao Reino**, onde beberá o fruto da videira, está em Lc antes do duplo gesto do pão e do vinho, enquanto que Mt e Mc a trazem depois, e em 1 Cor alguns versículos mais adiante, com a expressão “até que Ele venha”

Na noite em que ia ser entregue,

toma o pão, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar, e prossegue:

**ele tomou o pão,
deu graças,
e o partiu
e deu a seus discípulos,
dizendo:**

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena, fazendo genuflexão para adorá-la.

112. *Então prossegue:*

**Do mesmo modo,
ao fim da ceia,**

*toma o cálice nas mãos, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar,
e prossegue:*

**ele tomou o cálice em suas mãos,
deu graças novamente,
e o deu a seus discípulos,
dizendo:**

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e faz genuflexão para adorá-lo.

113. *Em seguida, diz:*

Eis o mistério da fé!

Elementos teológicos

- ▶ A originalidade de Jesus está no fato que ele especifica o pão/vinho não como uma metáfora de um “sacrifício” do passado, mas identificando-o consigo mesmo como pessoa.
- ▶ Em segundo lugar, é significativo nas palavras de Jesus, que os elementos do pão e do vinho são referidos ao dom pessoal de si feito pelo próprio Jesus.
- ▶ Em terceiro lugar, o significado da referência à Aliança. Para a tradição Mc/Mt: a efusão do sangue, com um valor específico expiatório, ou seja, de eliminação dos pecados (cf. Ex 24,8).
- ▶ Já a tradição de Lc/Paulo: “sangue da nova aliança”: remete a Jr 31,31-34. Uma realização da aliança feita com os pais e, que agora é olhada para um futuro escatológico, quando a Lei de Deus será interiorizada.
- ▶
- ▶ As narrativas evangélicas, apesar de algumas variações, convergem para um elemento dado básico: o significado do dom total de si feito por Jesus.

1ª Carta de São Paulo aos Coríntios

Saudação inicial (1,1-9)

- Não só aos coríntios, mas, também, a 'todos aqueles que em qualquer lugar invocam o nome' do Senhor, provavelmente, com a intenção de se opor à mentalidade particularista da Igreja de Corinto.

Os partidos da Igreja (1,10-4, 21)

- Há divisões por causa da ligação de cada grupo com o apóstolo que lhe administrou o batismo (1, 10- 16).
- A comunidade deve procurar a sabedoria da cruz, não a do pregador (1, 17- 2, 16).
- O verdadeiro operário evangélico confirma sua conduta à realidade da cruz. O alicerce da Igreja é Cristo, não o missionário que é mero instrumento (3, 1- 4, 13).
- Admoestações (4, 14- 21).

Três graves desordens (5, 1- 6, 20)

- O caso de incesto (5, 1-13).
- Os processos em tribunais pagãos (6, 1-11).
- A fornicação (6, 12-20).

As respostas à carta dos Coríntios (7, 1- 14, 39)

- Matrimônio, virgindade, celibato (7, 1- 40).
- As carnes imoladas aos ídolos (8, 1-11, 1).
- **As reuniões da comunidade (11,2-14,39).**

A ressurreição dos mortos (15, 1- 58)

Conclusão (16, 1-24)

- Coleta e
- Saudações

➤ ¹⁷Dito isto, não posso louvar-vos: vossas assembleias, longe de vos levar ao melhor, vos prejudicam. primeiro lugar, ouço dizer que, quando vos reunis em assembleia, há entre vós divisões, e, em parte, creio. ¹⁹É preciso que haja até mesmo cisões entre vós, a fim de que se tornem manifestos entre vós aqueles que são comprovados. ²⁰*Quando, pois, vos reunis, o que fazeis não é comer a Ceia do Senhor; ²¹cada um se apressa por comer a sua própria ceia; e, enquanto um passa fome, o outro fica embriagado.* ²²Se tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a Igreja de Deus e quereis envergonhar aqueles que não têm? Que vos direi? Hei de louvar-vos? Não, neste ponto não vos louvo.

➤ ²³Com efeito, eu mesmo recebi do Senhor o que vos transmiti: na noite em que foi entregue, o Senhor tomou o pão ²⁴e, depois de dar graças, partiu-o e disse: **"Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim"**. ²⁵Do mesmo modo, após a ceia, também tomou o cálice, dizendo: **"Este cálice é a nova Aliança em meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória de mim"**. ²⁶*Todas as vezes, pois, que comeis desse pão e bebeis desse cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha.* ²⁷Eis porque todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor.

➤ ²⁸Por conseguinte, que cada um examine a si mesmo antes de comer desse pão e beber desse cálice, para não comer e beber a própria condenação. ²⁹aquele que come e bebe sem discernir o Corpo, come e bebe a própria condenação. ³⁰Eis porque há entre vós tantos débeis e enfermos e muitos morreram. ³¹Se nos examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. ³²Mas por seus julgamentos o Senhor nos corrige, para que não sejamos condenados com o mundo.

-
- vv.17-22: censura aos abusos na celebração da Ceia
 - vv. 23-25 **memória da ceia do Senhor** (relato da Instituição)
 - vv. 28-34: exortação: examinar-se a si mesmo, discernir o Corpo.
-
- **Nas comunidades primitivas, a Eucaristia era precedida ou interlacada por uma refeição fraterna, onde todos os membros da comunidade traziam de casa algo para partilhar entre todos.**
 - Mais tarde essas celebrações serão chamadas **de ágape**, justamente porque exprimia o amor mútuo dos cristãos'. Paulo deixa claro que eucaristia é partilha, é comunhão. Porém, na comunidade de Coríntios não há partilha e sim divisão, individualismo e por estas atitudes Paulo não elogia os modos de vida da comunidade (v. 17).

O texto bíblico menciona *uma atitude inaceitável, ao descrever que alguns membros da comunidade ao chegarem à reunião se apressavam em comer e beber o que levavam, chegando até a embriagar-se, enquanto outros, os pobres, devido ao trabalho ou funções submissas, chegavam atrasados e ficavam passando fome (v. 18-19).*

Essas atitudes dissociavam a eucaristia do compromisso de pôr em comum tudo o que se é e o que se tem. Certamente, *as reuniões comunitárias que deveriam gerar igualdade, comunhão, fraternidade, compromisso com o mais fraco, passa a fortalecer as desigualdades sociais.* Paulo percebe o perigo da banalização do rito eucarístico, e intervém com firmeza. É neste contexto que Paulo recorda a comunidade de Coríntios o que ele recebeu do Senhor.

► É importante destacar que tanto Paulo como os outros Evangelhos ao trazem à tona uma importante informação: fazem questão de situar o fato ‘*na noite em que o Senhor Jesus foi entregue*’, ou seja, na noite em que o Senhor foi traído por Judas (cf. Mt 26,20-25; Mc 14,17-1; Lc 22,21-23); também foi ‘entregue’ à morte. Este é o cenário dramático, único, em que o Senhor afirma aos seus discípulos que o pão re/partido é **o Corpo, entregue por vós (v. 24), e que o Cálice é a nova Aliança no seu sangue (v. 25)**, superando a Aliança do Sinai, celebrada com sangue de animais (cf. Ex 24,8). Paulo deixa claro que este gesto, este rito, deve ser repetido por seus discípulos, em *sua memória* (vv. 24 e 25).

- 1. Logo após a memória da ceia, Paulo proclama: *‘Todas as vezes, pois, que comeis desse pão e bebeis desse cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha’* (v. 26). A partir dessa fala, é notório que o Apóstolo quer deixar claro que não se trata de **uma ceia qualquer, mas uma ceia que anuncia e rememora a paixão, morte e ressurreição do Senhor Jesus**. Certamente a comunidade de Coríntios não compreendiam o que celebravam, ou melhor, qual era o sentido real daquela ceia, por isso Paulo denuncia que *‘eles estavam comendo do pão e bebendo do cálice indignamente, tornando-se, portanto, réus do corpo e do sangue do Senhor’* (v.27).

➔ 2. Outro aspecto relevante denunciado pelo Apóstolo é a falta de solidariedade para com os pobres, o que causa ofensa a Cristo, ou seja, a falta de cuidado para com o próximo redonda em pecado **na dimensão horizontal**. Ele prossegue na exortação e orienta os coríntios a uma revisão de vida: *‘Por conseguinte, que cada um examine a si mesmo antes de comer desse pão e beber desse cálice, pois aquele que come e bebe sem discernir o Corpo, come e bebe a própria condenação’* (v. 28-29).

➔ Discernir neste contexto é não considerar aquela Ceia como uma refeição comum e quanto a expressão ‘corpo’, nesta circunstância, é o corpo eucarístico, o pão consagrado, evidentemente sem excluir o sentido do corpo místico, isto é, a Igreja, ou seja, a comunidade. **O Apóstolo quer deixar claro que a Ceia do Senhor é lugar da comunhão de todos e da partilha, eliminando os privilégios.** Por isso, ele anuncia claramente que a ‘Eucaristia sem fraternidade e partilha é comungar a própria condenação’ (cf. v. 29).

➤ Enfim, Paulo retorna ao problema descrito: *‘Cada um se apressa por comer a sua própria ceia; e, enquanto um passa fome, o outro fica embriagado’* (v. 21). Diante desse fato, ele ordena que ao se reunirem para a Ceia, esperai uns pelos outros (v. 33). O Apóstolo quer deixar claro que a Ceia que a comunidade realiza não é uma confraternização, onde os participantes vão para se fartarem e embriagarem. ***O que eles celebram é a memória do Senhor.*** O Apóstolo dá a entender que havia outros problemas para serem abordados, mas os remete a uma próxima visita a comunidade: *‘Quanto ao mais eu o determinarei quando aí chegar’* (v. 34).

➤ Enfim, constata-se que a mensagem teológica em 1Cor 11,23-25, nos primeiros anos do cristianismo, **é a vivência da caridade (amor/ ágape) e a comunhão da comunidade de acordo com o projeto de Cristo.**

➤ Pensa-se que existiam, no cristianismo primitivo, dois distintos filões tradicionais que veiculavam a ‘memória’ da última ceia de Jesus: um, testemunhado por Paulo e Lucas, e outro, por Marcos e Mateus. Mas é difícil dizer qual deles é mais antigo’. ***Este é o desafio a enfrentar, perceber qual a intencionalidade teológica presente nos sinóticos comparando-os com a narrativa de Paulo e destacando suas diferenças e semelhanças.***

- Certamente as comunidades cristãs primitivas acolheram mensagens de fontes de transmissão escrita e oral, sobretudo das cartas de Paulo. Ao recebe-las ampliaram suas perspectivas, compreensões e concepções teológicas, conforme a situação histórica e a problemática vivenciada na comunidade. Cada um dos evangelhos oferece aos cristãos de uma dada Igreja (**Mc em Roma, Mt em Antioquia, Lc na Grécia, Jo na Ásia Menor**) tudo o que lhes era necessário para crerem e viverem como cristãos, em primeiro lugar no seio de sua assembleia.
- Duas tradições que se complementam: **Jerusalém** (Mt/ Mc) e **Antioquia** (Paulo /Lc).

Conclusões: COMISSÃO DO GRANDE JUBILEU

- **A versão de Marcos e de Mateus, mais simples, está também mais próxima da fórmula de conclusão da aliança de Deus com o povo hebreu, relatada pelo Êxodo.** Aspergindo o povo com o sangue das vítimas, que eram animais, Moisés disse: “Este é o sangue da aliança que Javé fez com vocês por intermédio de todas essas cláusulas” (Cf. Ex 24). Jesus retoma essa fórmula, demonstrando assim o comprimento de um rito que no Antigo Testamento só podia ter um valor prefigurativo. Ele a retoma, as acrescenta-lhe um esclarecimento essencial “ **Este é o meu sangue, o sangue da aliança**”, ou mais literalmente: “**Este é o sangue de minha, da aliança**”. [...] A aliança verdadeira, definitiva se alicerça, portanto, **na pessoa do Filho de Deus encarnado**. Nele a união entre divindade e humanidade assume uma forma única e perfeita.

➔ A versão de Paulo se restringe a atestar a presença do sangue, a de Mateus explicita que se trata do sangue oferecido em sacrifício. Segundo o DOCUMENTO, a aliança se concretiza por meio do sacrifício: o mistério da encarnação em si mesmo não teria sido suficiente. A aliança por causa dos pecados da humanidade, assume um caráter de reconciliação, com um aspecto essencial de expiação, da qual o sangue derramado constitui a imagem alentadora. Esse sangue que é do Filho de Deus, por meio do seu derramamento e mais especificamente por meio do amor generoso que inspira o oferecimento, obtém a salvação da “multidão”, de toda a humanidade.

CONCLUSÕES GERAIS

- ▶ Como vimos, a expressão “ceia do Senhor” qualifica não a Última Ceia de Jesus, mas a refeição comunitária eucarística dos cristãos, a qual tem, naturalmente, a sua pré-história, repetindo provavelmente sua explicação com base na ceia pascal hebraica. Mas, com esta “locução” se acentua **a dimensão da presença do próprio Jesus no momento da celebração: não só enquanto ele está na origem dela, mas sobretudo ele é, por assim dizer, quem convida e o próprio alimento a ser consumido.**

- 
- 
- O que impressiona nos momentos de celebração eucarística nas primeiras Igrejas é a espontaneidade, favorecida também pela ausência de um quadro ritual excessivamente rígido. Vê-se bem que entre aqueles momentos e a vida quotidiana não há uma grande separação. Com efeito, **o Espírito de Cristo que preside a ekkesía, ou seja, o grupo reunido para o banquete eucarístico**